

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUZA

Impressão da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.606

Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

O Cunha Leal atacou o Norton, no parlamento, com verdades incontestáveis! E' preciso, porém, que apareça quem os ataque a ambos, com verdades igualmente incontestáveis, demonstrando que o Leal e o Norton formam uma excelente parêntese

EM FACE DA DITADURA

A ÚNICA SALVAÇÃO

ESTÁ NA COMPLETA REMODELAÇÃO DA SOCIEDADE

Não queremos mais falsos representantes do povo, queremos o povo a tratar livremente dos seus interesses

Calaram-se os homens que defendiam a ditadura. Começaram a falar os republicanos constitucionais. Pretendem agora apontar-nos como desordeiros, chegando alguns a afirmar que, afinal, a ditadura não passava dum fantasma. Estamos pouco dispostos a longas discussões. Pomos as coisas no seu devido lugar — e nada mais. A ditadura não era um fantasma. Sabemos muito bem quem andou e anda ainda metido no caso, embora propositalmente não revele esses nomes, porque não nos convém. O perigo da ditadura não deixa de existir. Continuam ameaçando enquanto vivermos no constitucionalismo incompetente, numa república de comilões, num regime que manietta toda a defesa do povo não só contra a ditadura, como contra oligarquias dominantes. Dizemos mais, desassombradamente, porque é a verdade: só quando o povo deitar a terra as instituições vigentes, que outra coisa não são senão uma rede ampla, por cujas malhas só passam os exploradores, só quando se substituírem essas instituições pelas organizações relutantemente populares de que os sindicatos do emprego e o sindicalismo o princípio social, o perigo da ditadura ficará de todo aniquilado.

Porque então não haverá o exército — homens improdutivos e armados prontos a esmagar os que produzem — não haverá a alta finança — homens improdutivos que assumiram nos seus cofres o valor do trabalho da nação — não haverá os governos políticos — homens que servem habilmente os interesses da minoria exploradora contra a maioria explorada. Haverá uma rede ampla de instituições económicas — sociais de produção e de consumo, de instrução e

educação, formada pelo próprio povo trabalhador e consumidor. Em vez dum ministério da agricultura teremos uma federação livre de sindicatos e comunas de produção e consumo, com as suas comissões de técnicos nomeadas pelo povo; em vez de ministérios de instrução teremos a federação de todo o professorado que nomeará directamente e com conhecimento de causa as comissões que deverão tratar da magna questão do ensino; em vez de ministérios da marinha, que se preocupam em gastar o dinheiro do povo com navios da guerra absolutamente inúteis, a Federação Marítima em cujo seio terão representação todos os marítimos, desde os marinheiros, aos comandantes, com iguais direitos e deveres regulará e desenvolverá a marinha mercante, a única que é útil. E assim, todo o povo livremente agrupado, conjugando harmonicamente os seus esforços exercerà directamente a administração pública sem permitir que elementos parasitários, apoiados na força bruta se arvorem em seus representantes para o oprimir.

E porque o povo começa a ver no sindicalismo a única solução natural para a crise económica e moral que o país atravessa; e porque o povo exterioriza publicamente a sua concordância com os revolucionários sociais voltando as costas a uma democracia bela como ideal mas utópica, porque as fórmulas de governação burguesa tornam impraticáveis, os republicanos começam a apontar-nos como um perigo pior do que a ditadura. Colatados! Perigo não, bons parasitas que sentis a vossa digestão ameaçada pelo triunfo do sindicalismo! Não é o perigo — é a única salvação!

Federação dos Trabalhadores Rurais

A todos os Sindicatos Rurais
O conselho federal, na sua última reunião, depois de apreciar a momentânea situação da ditadura que meia dúzia de aventureiros de coligação com a reacção burguesa, pretende estabelecer contra o povo, contra a liberdade — não contra a liberdade — resolveu tornar pública esta nota pelo meio da imprensa dando conhecimento a todos os sindicatos rurais para que estejam alertas para a combaterem por todos os meios ao seu alcance.
Abaixo a Reacção!
Viva a Liberdade!

Um novo grupo revolucionário

Foi constituído em Lisboa um novo grupo, denominado «Grupo Revolucionário»

Não Escourai

ESOURAI, 17.—Um grupo de revolucionários, republicanos e sociais, realizou uma sessão pública de protesto contra a ditadura.
A sessão esteve bastante concorrida, fazendo uso da palavra vários oradores que atacaram com energia os que pretendem um regime de tirania.
Foi aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:
1.º Protestar energicamente contra o atentado à liberdade; 2.º Recorrer a todos os meios ao seu alcance, pegando em armas se tanto for preciso para defender a liberdade.

Uma atitude enérgica

dos funcionários das finanças força o ministro a escutá-los

A força das «espadas» ameaça a compressão das despesas, mas a «fraquesa» dos funcionários põe em risco o aumento da receita

E' declarada a greve passiva

Os funcionários do ministério das finanças assumiram ontem, na defesa das suas reclamações justas, uma atitude que merece registro. A comissão delegada foi avisada, cerca do meio dia, pelo sr. ministro das finanças, sendo acompanhada por todos os funcionários das direcções gerais.

O dr. sr. Alvaro de Castro não estava no seu gabinete nem quis atender-lhes, mas convidou a comissão a esperar-lhe. A comissão resolveu esperar e os funcionários também.

Havia 15 dias fora entregue uma representação pedindo o cumprimento da lei 1452, que equipara os vencimentos do funcionalismo.

A lei foi dada uma interpretação que prejudica os direitos dos funcionários, entre os quais há os que em 1914 auferiam o mesmo vencimento e disfrutavam a mesma situação, e hoje estão em desigualdade de circunstâncias.

Por isso, os funcionários reclamavam, sem serem sequer recebidos pelas entidades superiores.

Dois vezes procuraram o ministro sem o avistarem e ninguém mais o atendia. A manifestação de ontem foi um acto decisivo, pois o sr. Alvaro de Castro viu-se obrigado a escutá-los.

O chefe do gabinete do ministro intimou asperamente os funcionários a recuperarem os seus lugares, enquanto a sua comissão era atendida. Estes, porém, recusaram-se a obedecer, permanecendo na sua atitude.

Veu o sr. Alvaro de Castro, decidido a manter a disciplina — que se não alterara. Os funcionários, que não queriam ser por ele equiparados a um aspirante a oficial, ganhava hoje 711 escudos, enquanto um segundo oficial ganhava 630 escudos. E pela reorganização dos serviços telegráficos, um carteiro ganhava tanto como os 2.ºs oficiais.

O ministro escutou e respondeu, sorridendo, que «as espadas tem muita força».

Os funcionários protestaram contra a única afirmação, declarando perentoriamente que «se deixassem de cobrar os impostos e de fazer pagamentos, os «espadas», que nem contas sabem somar, morreriam de fome». E perguntaram ao perspicaz ministro quem possuía maior força.

O sr. Alvaro de Castro perdeu o seu sorriso e desconcertou-se, ao sentir a

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

seu

Juventude Sindicalista de Fafe

FAFE, 15.—Reuniu extraordinariamente o Núcleo da Juventude Sindicalista desta localidade, tendo resolvido associar-se ao movimento de protesto contra a ditadura que miseráveis aventureiros pretendem impor ao povo trabalhador. Mais resolveu manter-se vigilante até ao momento de se empunharem armas contra quem tenta restabelecer no país um odioso absolutismo para benefício da burguesia.

O operariado de Setúbal

Em Setúbal, reuniram-se os delegados das classes trabalhadoras que apreciam uma circular da C. G. T., aprovando-a por unanimidade.

Os grupos isolados que se entendem entre si estão prontos a agir.

Devido à grande crise que a «Batalha» atravessa, motivada pelo elevado preço de todos os artigos que entram na sua manufatura, e havendo sempre em atraso alguns débitos de agentes e assinantes, embora alguns pequenos mas que todos somados montam a alguns milhares de escudos; acontecendo ainda haver algumas devoluções de recibos que mandamos à cobrança que provocam graves perturbações e dispêndios com o correio.

Aos nossos solícitos agentes e estimáveis assinantes recomendamos, nesta hora grave para a vida honesta que «A Batalha» tem, que devem ajudar esta administração, enviando uns as suas liquidações o mais rápido possível e a outros o pagamento dos recibos que se encontram à cobrança.

A ADMINISTRAÇÃO

Enganaram-se na porta...

A Sociedade Industrial de Calçado «Elite», enviou-nos uma carta relatando o que ontem afirmámos sobre o aproveitamento da inconsciência das operárias da secção dos ajustados, na sua grande maioria crianças, para dar a impressão de uma greve parcial. Novamente afirmamos que a verdade é que não tivemos dissenso porque aquele caso verifica-se, embora a Sociedade tenha desejado que digamos o contrário.

Numa carta que acompanhava a refutação citada, diz aquela Sociedade que naturalmente é contrário às práticas deste jornal a publicação gratuita de comunicados da natureza do que enviava, e por isso pede para o fazer.

Neste jornal nunca se retorcerá a verdade. Quando reconhecermos ter cometido algum erro, somos os primeiros a dar a mão à palmatória e para isso nunca necessitamos levar dinheiro para o fazer.

Tive a força do hábito os obrigasse a proceder assim. Provavelmente aquela porta não era para nós. Foi enganado o leitor.

Imprensa

«A Mocidade»

Reaparecerá no próximo dia 28 esta interessante revista literária e teatral.

Apresentará novo formato e aspecto gráfico, inserindo colaboração e noticiário variadíssimos.

Trabalhadores: Lede a BATALHA

O MESSIAS no Algarve

O que disse Cunha Leal em Faro e como foi recebido pela assistência

FARO, 11, (atrasado).—Desenrolou-se ontem no Cine-teatro desta cidade uma comédia política que foi mal sucedida. Foram actores Marques Loureiro, Pedro Pita e Cunha Leal. O «Zé», que não está resolvido a aturá-los, entendendo fazer-lhes sentir que não gostava da peça nem dos comediantes e tratou de patear Cunha Leal. Correu com ele em toda a linha. O célebre actor-ditador contou aneddotas escuras e só pensa na força das armas para a obra clara que pensa impor, e daí o início do seu papel.

Mal pensou quando disse «comparo o coração das multidões das aves» que aquelas «aves» algarvias e de desconhecidas, lhes iam demonstrar que possuíam um outro coração contrário ao que ele imaginava, não estando resolvidas a aturá-lo e mais ainda o demonstraram em o virtude do atrevimento que teve, julgando-se já o ditador, só pronunciar esta frase «Venho para a conquista e hei de conquistá-la» porque são portugueses!

Colatido! com certeza que hoje já pensa doutra forma acerca do povo da capital Algarvia.

Os democráticos e Alvaro de Castro foram por ele atacados duma forma espantosa. Já não se entendem os políticos e havemos de ter a certeza que se não de comer como os grilos...

Quando se referiu à eleição do presidente da república e aos democráticos que o elegeram, lê-lo com rancor e declarou não querer estar debaixo da sua «patata». Estão a ver que os democráticos e «Alvaristas» fizeram-lhe uma assuada medonha não o deixando continuar na sua «slogana».

Por sua vez o «Zé» — aquele que não é político — mandava-os para a Moagem, para o «Século» e que não queria mais bacalhau a pataco.

O ditador grita, barafesta, mas nada consegue dizer. Quando os ázimos se reanaram um pouco, ainda diz «que a sua vida política o obriga a andar de pistola no bolso» o que provoca nova zangarada por parte dos ouvintes.

Ficou pois o sr. Cunha Leal sabendo que tanto os adversários políticos como os seus partidários não o respeitam.

Em virtude disso seria melhor — não assim o julgamos — recolher-se à privada e não pensar em ser o Messias salvador. Já não pega. «A ressurreição nacional apoiada nas forças do exército», como disse, também não vai por o exército na sua maioria, como tivemos ocasião de observar, na primeira ocasião que o tentasse sublevar fazia-lhe continência à São Francisco...

O actor Pedro Pita atacou a assistência dos marinheiros da última tentativa revolucionária e diz que a sua dignidade não lhe permitia isso. Só a rir é que se podem ouvir estas coisas. O que andará a fazer? No que pensará estas três pessoas da Santíssima Trindade que nos visitaram? Todos nós sabemos que o seu pregão é ditadura e por consequência uma revolução, mas uma revolução muito pior do que as últimas — aquela que a todos compete combater.

Os trabalhadores, aqueles que produzem, que são de facto a alma dos povos, só a esses compete fazer a revolução porque ela será a do bem da Humanidade, fazendo cessar as castas parasitárias. Todas as outras — dos políticos — só podem trazer maior escravidão, só servem a uma casta privilegiada que quer sugar o seu semelhante; que se quer governar.

Em virtude do período que passa, das ambições políticas que a estes nos assistindo, que não defendem um povo mas sim determinados egoísmos, torna-se necessário — sendo um crime o contrário — que todos os trabalhadores se unam, adiram aos seus sindicatos de indústria para os fortalecer, fortalecendo-se, e se preparem conscientemente para na primeira oportunidade tomarem conta dos seus destinos, acabando de vez com estas entradas políticas.

D'pois disso poderemos então dizer a todos os politiquinhos como em Faro disseram a Cunha Leal: «Vão-se embora que não ganharam a vida».—C.

Congresso Nacional Metalúrgico

NOTA OFICIOSA

Tendo reunido a comissão organizadora, constatou que nem todos os sindicatos ainda responderam à circular que lhes foi enviada em 4 do Dezembro p. p., o tornando-se necessário para a boa coordenação dos trabalhos que o façam com brevidade, porquanto está prestes a realizar-se o Congresso, e desejando esta comissão mandar imprimir todos os trabalhos a fim de serem devidamente apreciados com antecedência por todos os organismos da indústria, torna-se mister que os sindicatos que tenham qualquer trabalho a apresentar, no-lo enviem até princípio do Março, enviando-nos também os nomes dos delegados e bem assim a respectiva cota de adesão.

A Comissão Organizadora.

TRABALHADORES: Lede a BATALHA

EM FAMÍLIA...

O «IMPERADOR» DE ANGOLA

foi ontem desmascarado em algumas das suas intenções. Prova-se mais uma vez a venalidade de certa imprensa

Cunha Leal e Norton de Matos — dois comilões que se comem um ao outro

O anunciado ataque do sr. Cunha Leal ao Imperador de Angola, Norton de Matos, feito por meio de documentos autênticos arrastou ontem muita gente ao Teatro de São Bento. Os documentos que o sr. Cunha Leal ia manejar contra o sr. Norton de Matos, são autênticos, pertenceram ao sr. Norton e são para a sua reputação punhaladas certíneas.

O sr. Cunha Leal para quem a política é um rigoroso palco de comédia, qual é o faz de empresário algumas vezes, de actor de primeiro plano quasi sempre, mas nunca de autor por se remeter a ter ideias definidas e persistentes, começou por cometer um lance de ceticismo.

Audaciosamente, referiu-se ao movimento de protesto que por todo o país se vem fazendo contra a ditadura. Esse movimento coincidiu com o anúncio da sua interpelação. Destinava-se principalmente a evitá-la. Nos discursos e sessões de propaganda realizados, atacou-se o seu nome. Procurava-se com isso tirar o valor à sua interpelação e salvar o sr. Norton de Matos.

O golpe falhou por completo. Foi apenas uma triste audácia. Proclamar, num tom de grande sinceridade, um grande mentira, tendo a certeza antecipada de que ninguém o acreditaria — é uma aniquilação moral mais completa porquanto é a confissão pública do seu temperamento impulsivo que vai, conscientemente até à mentira, desde que a ela, é arrastado pelos seus nervos. Dizem que equivalia ao sr. Cunha Leal gritar no parlamento: «Os senhores julgam que eu estou aqui mas enganam-se. Eu fui para Fátima de manhã e só volto depois das 9 da noite».

O sr. Cunha Leal, lendo este facto, agachou-se e começou a dar o salto de tigre sobre o Norton, com os documentos na mão.

Compara Norton de Matos a um velho lidalgo duma casa arruinada, distribuindo rios de dinheiro, sobretudo pela sua numerosa clientela. Ataca o seu feitiço de autoritário e afirma que ele se não deu por contente com os poderes descredenciados que possuía. Incomodava-o o Conselho Legislativo e pretende desfazer-se dele.

Passa a ler uma carta de Roberto da Fonseca em que este lhe dá conta das despesas feitas com a propaganda na imprensa a «obra» de Norton de Matos.

Cita, apoiando-se em documentos, as quantias que vários jornais receberam para defender e elogiar Norton de Matos. Não pode ter o Imperador de Angola a menor defesa, porque os artigos não faziam propaganda de Angola, mas propaganda pessoal de Norton — da incompetência e da venalidade de Norton de Matos. Ele esteve fazendo a custa do dinheiro da província o seu elogio pessoal. Se o queria fazer, se queria aproveitar-se da venalidade de certa imprensa, devia fazer do seu bolso e não a custa de dinheiro que não lhe pertencia.

Só um jornal — a antiga «Vitória» — recebeu em 5 meses a quantia de 38 contos para queimar incenso por Norton.

E a prova evidente de que o dinheiro da província de Angola pagava os elogios que a vaidade e o interesse pessoal de Norton exigia dos jornais é que estes só o defendiam quando Norton era atacado e o procuravam chamar a responsabilidade.

Quando ministro das Colónias, o sr. Ferreira Roçadas, pretendeu chamar Norton à metrópole para vir justificar-se, a campanha a favor do Alto Comissário da imprensa foi enorme. E a campanha da imprensa foi enorme. E a campanha da imprensa foi enorme.

Nesta altura o «Mundo» o republicano, recebeu só por 3 «ecos» três simples «ecos» a quantia de 7.500 escudos. Por pouco mais de 7 contos, o republicano «Mundo» hipotecou necessariamente a sua consciência, vendendo-a por uma opinião. A reacção do «Mundo» amarrada ao colre da administração! Por 7 contos! E o sr. Roberto da Fonseca escrevia ao Norton dizendo que «a imprensa era cara».

O «Mundo» hipotecou várias vezes a sua consciência a Norton. Uma delas foi por três dias — O «Mundo» alugou-se a

diário — que rendeu ao mesmo jornal em elogios com o título de «Factos e não palavras» a quantia de 11 contos.

O «Século» publicou na 2.ª página um artigo com o título «Angola Progressiva» pela quantia de 5.120\$00. A «Imprensa da Manhã» recebeu nessa altura a quantia de 4.128\$00. Quasi todos os jornais receberam dinheiro. Passou-se isto em Outubro de 1921 quando o sr. Ferreira da Rocha, pretendia que Norton viesse à metrópole dar explicações.

O sr. Cunha Leal referiu-se a um jornalista que lhe disse que quando queria dinheiro o ia buscar à Agência Geral de Angola...

A «Revista de Angola» de que só saíram três números, um deles com um retrato do sr. Norton de Matos, custou a quantia de 24 contos. Os «diários» de Norton tornaram-se raros, acabou por se estabelecer em Loanda, na Rua Diogo Cão, com uma agência de publicidade, de Angola...

A consciência que os quantias dispendidas com a propaganda do seu nome na imprensa só a ele o beneficiavam era tal que não mandou, escriturar no orçamento da Província. O orçamento da província de Angola é uma autentica burla.

O sr. Cunha Leal aponta alguns dos esbanjamentos de dinheiro cometidos. Cita o luxo asiático de Norton que possui quatro automóveis e um barco e as recepções luxuosas que dava no seu palácio de Alto Comissário. Descreve a recepção fastuosa feita ao governador do Congo Belga que nessa circunstância deu a Norton uma lição de economia e de modéstia.

O Congresso Tropical foi uma orgia. Gastaram-se 1500 contos em preparar a recepção ao sr. António José de Almeida, que ao tempo, estava para ir a Angola na sua qualidade de presidente da República. Afinal a visita não se efectuou. O Norton depois de gastar inutilmente os 1500 contos, mandou-os destinar à construção de casas!

O sr. Cunha Leal terminou por declarar que considerava o sr. Norton de Matos um homem de bem. Este paradoxo interrompeu o ataque do sr. Cunha Leal que deve prosseguir hoje.

A CARESTIA DA VIDA

combatida pelas Juntas de Freguesias

Realiza-se hoje uma sessão na sede da C. G. T. A manifestação de amanhã promete ser imponente

Manda a verdade que se diga que as Juntas de Freguesia estão preparando o movimento de protesto contra a carestia da vida.

A sua acção começa a fazer-se sentir e fruto de aturado trabalho de estudo e de propaganda.

Na sede da C. G. T., francamente cedida para esse efeito, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma grande sessão de protesto contra a carestia, sessão que virá ao mesmo tempo a preparação de espíritos para a grande manifestação de amanhã, já anunciada por grandes cartazes a letras vermelhas afixados nas paredes.

Por parte da freguesia das Mercês usará da palavra os srs. Bartolomeu Severino e Dário Nôvoa.

Foram convidados a falarem nesta sessão, os srs. drs. João Caminhos, Torres Garcia e João Gonçalves, o sr. José Domingues, e os conhecidos militantes da classe operária, srs. José Jesus Gabriel, Júlio Luis, Mário Domingues e Santos Arranhos.

Outra sessão para hoje na sede da Junta do Castelo

Realiza hoje, pelas 21 horas, na sede, da Junta de Freguesia do Castelo, uma sessão pública de propaganda da manifestação que as Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa levam amanhã a efeito junto do governo, a fim de reclamarem prontas e energias providências contra a carestia da vida.

Usará da palavra os srs. Sá Pereira, Tavares de Carvalho, Emílio Braga, João Pedro dos Santos e Carlos Agostinho Maia.

Nota do Conselho Central das Juntas de Freguesia

A avaliar pelas adesões já recebidas promete revestir extraordinária importância a manifestação que as Juntas de Freguesia de Lisboa realizam amanhã, pelas 16 horas, sendo o local de concentração do povo, na Praça do Comércio (Terreiro do Paço), a fim de reclamarem os poderes constituídos medidas energéticas e eficazes no sentido de se obter o barateamento da vida fazendo-lhe entrega das moedas sobre o assunto aprovadas nas reuniões plenárias das Juntas.

Entre outras Juntas fazem-se representar: Coimbra, que no mesmo dia e hora promoverá manifestação similar; Oliveira do Bairro, Receberam-se adesões de Portel, Caminha, Ferreira de Zêzere, Feira, Póvoa de Santo Adrião, Albergaria-a-Velha, etc.

Uma sessão de propaganda

Pró-Democracia

O Centro Republicano 5 de Outubro, promove hoje pelas 21 horas, no Centro Republicano de Santos uma sessão de propaganda pró-democracia, contra as tentativas dos elementos reaccionários, para o resurgimento de uma ditadura política em Portugal.

Preside à sessão o dr. sr. Magalhães Lima, e são oradores os srs. Ribeiro de Melo, Cortez dos Santos, Celestino Vasconcelos, Profrío Rodrigues, César da Silva e Sá Pereira. O dr. sr. Campos Lima foi convidado também a expor livremente as suas opiniões.

A colectividade promotora, convida os liberais, a comparecer à sessão.

Espectáculo no Pôrto

pró-sede do Sindicato da Carris

No próximo sábado realiza-se no teatro Gil Vicente (Palácio de Cristal, no Pôrto), um espectáculo em benefício da compra da sede para o Sindicato da Carris da cidade da Carris.

Subirá à scena a peça «Adão e Eva», de Jaime Cortezão, que será desempenhada pelo Grupo Dramático da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista, a qual há pouco se organizou com o fim de desenvolver o culto pela arte e a propaganda.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na sede da Escola, rua dos Vanzelares, 273, 1.ª.

Trabalhadores: Lede e propagai o Su-

plimento de A Batalha

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

Qual o papel que a revista

«Clareza» pretende

desempenhar no movimento revolucionário:

Serenidade e elevação

na crítica e na expla-

nação de ideias:—

O grupo «Clareza» prossegue nos seus trabalhos para a publicação dum revista de doutrina e de crítica. Nem sempre o grupo «Clareza» tem encontrado o caminho desalojado, tendo até de vencer numerosas dificuldades, nas quais a questão financeira não é a menos insolúvel...

Neste momento, as correntes revolucionárias desordenam-se; a ponto chega uma tal confusão que se torna notável e incompreendido o homem que sabe ocupar o seu verdadeiro lugar. Surge inadiável e imperiosa a necessidade de realizar uma obra de esclarecimento e de doutrina, a par de exercício dum forte, indomável e coerente critério dum forte, indomável e coerente critério dos homens e dos factos, e dum selecção e consequente refinação dos homens que sabem manter um equilíbrio espiritual e intelectual.

Os componentes do grupo «Clareza» encaram a urgência desta obra de doutrina e de crítica. Assim nasceu o pensamento de se criar uma revista, com o órgão mais eficiente para notabilizar uma corrente de ideias, combatendo, com a sua acção construtiva, a acção demolidora do jornal de combate.

O grupo «Clareza» procura iniciar muito brevemente a publicação da sua revista. Conta-nos, embora com reservas, que se pretende publicar o primeiro número durante o próximo mês de abril, com a colaboração de Adolfo Lima, Cristiano de Carvalho, Julião Quintinha, Mário Domingues, Cristiano Lima, David de Carvalho, J. Pires de Matos, Francisco Quintal e outros que seriam convidados. Além desta «obra», publicar-se-ão vários trabalhos de

Coliseu dos Recreios
HOJE — 2 surpreendentes espectáculos 2—HOJE
 A's 15 horas (3 da tarde) | A's 21 horas (9 da noite)
Grandiosa matinée | **Deslumbrante soirée**
 Extraordinário e incomparável sucesso da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
 Admirável trabalho dos célebres voadores
LES ALEXIMES
 O mais sensacional e original número de circo
O TORPEDO CATIVO
 SEMPRE NOVIDADES | SEMPRE ATRACÇÕES
Carnaval
 Continuam à venda na bilheteira, até ao dia 22, os bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro espectáculos e bailes, não se vendendo mais do que um bilhete a cada pessoa.

A GREVE DE CEZIMBRA

Um maneio torpe dos armadores

A Cooperativa dos Catraeiros oferece no próximo domingo, 24, uma festa aos filhos dos marítimos

Mantêm-se, sem alterações, a greve dos marítimos de Cezimbra. Os armadores mantêm-se na disposição de não atender as reclamações dos grevistas, alimentando a sua resistência a convicção de que dentro em breve, os seus explorados por dificuldades económicas, regressarão ao trabalho, humilhados e vencidos.

Tudo parece indicar que os cálculos dos armadores, apesar de todo o seu maquinismo, estão errados e se destinam a um ruído e completo fracasso.

O argumento supremo a que obedecem a atitude dos armadores é transparente. Os marítimos vivem em condições económicas horríveis antes da greve. Declarada a greve essas condições económicas agravaram-se, tornando-se insustentáveis. Seria a brecha: a fome. Com a fome, vinha como consequência natural, a rendição dos operários, sem condições.

Esqueceram-se, porém os armadores de dois factores importantíssimos que podem destruir completamente os seus cálculos. Um desses factores é a decisão firme em que os marítimos estão, em reter o trabalho sem que lhes acedam as justas reclamações que formularam. Ao declararem-se em greve fizeram a sua disposição firme de resistir, a todo o transe, mau grado, todas as privações.

Outro factor importante que os armadores não tomaram em linha de conta é a solidariedade do proletariado de outras classes. E essa solidariedade está manifestando-se exuberantemente. Os marítimos já não estão sós na luta; que travaram contra os armadores. A seu lado estão todos os proletários conscientes que lhe dispensarão a sua solidariedade, contribuindo assim para reforçar e animar a porfiada resistência que os grevistas estão na disposição de

opôr aos desígnios ferozes dos seus exploradores.

Os armadores no intuito de abater o moral dos grevistas arrebanharam 30 homens do campo para os cercos. Esses homens não têm conhecimentos profissionais e não possuem cédulas. Ora ninguém pode embarcar sem possuir uma cédula marítima. Mas, em Cezimbra a lei são os armadores...

Todavia este truz ignóbil não conseguiu abater o moral dos grevistas que cada vez mostram maior energia em prosseguir no seu movimento.

No próximo domingo, a Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, oferece uma festa aos filhos dos pescadores de Cezimbra, festa que constará dum passeio no Tejo e dum «pic-nic» em Porto Brandão.

Será servido às crianças um almôço que constará dum caldeirada à fraga-telha. A partida das crianças realiza-se às 10 horas, do Terreiro do Paço. Haverá uma paragem dum hora em Cacilhas afim de poderem embarcar as crianças que estão a cargo de camaradas da Cova da Piedade. Em seguida dar-se-á o passeio pelo Tejo, realizando-se o almôço às 13 horas.

Tem afluído enormemente o número de camaradas que se oferecem para ficar com crianças. Só o Sindicato dos Soldadores de Setúbal se prontifica a receber 23 crianças.

— Ainda esta semana devem chegar a Lisboa mais filhos dos pescadores de Cezimbra.

— Foram recebidos para os grevistas mais as seguintes quantias: Federação Corticeira, 100\$00; Sindicato do Arsenal de Marinha, 100\$00; Júlia Moreira, 10\$00; António Ribeiro, 10\$00; Sindicato Unico Metalúrgico, 100\$00; Sindicato dos Soldadores de Setúbal, 430\$00.

Eden-Teatro

Ultimas da magia

A Péra de Satanaz

Quarta-feira, 27 de Fevereiro
 1.ª representação nesta época da revista PAZ ARMADA em festa artística do actor ensaiador

ROSA MATEUS

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

O estado de sítio

BERLIM, 20. — O partido nacionalista alemão propôs ao Reichstag a prolongação do estado de sítio.

TCHECOSLOVAQUIA

Os políticos são sempre...

PRAGA, 20. — O presidente Masaryk aceitou numa lacónica carta o pedido de demissão feito por motivos de saúde do Tuzny ministro dos correios de Tchecoslováquia que está seriamente comprometido nos últimos contratos de petróleo.

NORTE-AMÉRICA

O perigo do petróleo...

CHICAGO, 20. — Delegados democráticos de 40 estados reunidos nesta cidade resolveram desqualificar o ex-senador eleito para a candidatura presidencial devido às acusações que lhe tem sido feitas relacionadas com os escândalos das concessões petrolíferas.

ÍNDIA

O movimento nacionalista

BOMBAY, 20. — A Assembleia Nacional da Índia contrariando a opinião governamental deseja que se convoque outro congresso desde já para tratar de redigir uma outra Constituição para a Índia.

FRANÇA

A moral dos patriotas...

PARIS, 20. — As autoridades francesas dos departamentos devastados do norte instauraram um processo contra uma companhia que obteve como indemnização por dois edifícios destruídos cerca de 9 milhões e meio de francos quando o valor real deles era apenas de 750 mil francos.

As dívidas aos Estados Unidos

PARIS, 20. — O sr. Lucheur disse numa entrevista concedida aos jornalistas americanos que a dívida francesa aos Estados Unidos tem que ser cobrada em valores comerciais e que por esse motivo a América pode rever as tarifas alfandegárias permitindo à França exportar a sua balança comercial para poder pagar os 4 bilhões de dólares que deve.

Federação das Juventudes Sindicalistas

Aos Núcleos de Juventude Sindicalista da Região Portuguesa

Demovidas as dificuldades que existiam em adquirir o expediente para o corrente ano, ficam os Núcleos prevenidos (os que ainda o não fizeram) que podem desde já requisitá-lo.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos. Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José recebeu curativo José Pereira, de 41 anos, serralleiro, residente no páteo da Alfama, 4, aos Olivais, que ali caiu de um andaime, ficando ferido na cabeça.

Queda mortal

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem, pouco tempo depois dali ter dado entrada, Eládio Baptista, de 10 anos, filho de Gregório Baptista e de Maria Rosalina, natural de Lagos e residente no Caramujo, que ali caiu pela escada da residência, fracturando a base do crânio.

Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram entrada Olívio Ferreira Paiva, de 33 anos, traileiro, solteiro, que foi encontrado morto numa fuma na rua do Sol e Chelas e Maria José Alexandrina Paiva, residente na rua de São Sebastião da Pedreira, 45, 1.ª que faleceu sem assistência.

HOJE
Ultima recita

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

AMANHÃ: reprise da comédia A VISINHA DO LADO

TEATRO NACIONAL
da peça

HOJE
Ultima recita

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional Corticeira — Reuniu o Conselho Federal deste organismo, tendo sido lidos os relatórios dos sindicatos aderentes, datados do mês passado e dos primeiros dias do mês actual, recebidos nesta Federação em 15 e 16 do corrente, nos quais comunicam a declaração de greve nalguns centros corticeiros.

Foi resolvido prestar toda a solidariedade às greves.

Lido um ofício da Federação Marítima, pedindo solidariedade para os marítimos de Cezimbra ali volado 100\$00 de auxílio, e deliberado aconselhar os sindicatos a prestar toda a solidariedade de aos grevistas da nossa classe e marítimos de Cezimbra.

Foi lido ainda expediente da C. G. T. comunicando a orientação da mesma sobre a acção a desenvolver contra o estabelecimento da pretendida ditadura dos conservadores. Tendo sido largamente discutido o assunto, foi resolvido desenvolver dentro da classe corticeira a acção tendente a defender a liberdade e de acordo com a C. G. T.

S. U. Mobiliário — Comissão Administrativa — Reuniu ontem, tendo entre outros assuntos, apreciado um ofício da Federação Marítima em que se apela para este organismo no sentido de se abrirem quotas nas oficinas em favor dos grevistas de Cezimbra.

Foi resolvido iniciar já os trabalhos para que o apelo seja atendido pela classe e levar o assunto à apreciação da assembleia que amanhã se realiza, às 20,30 horas.

Foram também aprovadas propostas de novos sindicatos.

S. U. da Construção Civil — Seção de mecânicos em madeira — Reuniu a Comissão Administrativa desta secção, que, entre outros assuntos, resolveu convocar uma assembleia geral para o próximo dia 29, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomear uma comissão revisora de contas da gerência do ano de 1923; nomear a comissão administrativa para o ano de 1924.

Operários Alfaiates. — Reuniu a assembleia geral que resolveu auxiliar na medida do possível os marítimos de Cezimbra, tendo aprovado o parecer da comissão revisora que por sua vez aprovou o envio de uma comissão administrativa.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado: Direcção, presidente, Alberto Monteiro; tesoureiro, José da Mota Amorim; 1.º secretário, António Domingos; 2.º secretário, João Braz; vogais, Augusto Fragoso e Raúl Lopes.

Assembleia geral, presidente, Guilherme de Almeida; vice-presidente, Duarte Baptista; 1.º e 2.º secretários, Manuel Ribeiro e Eduardo Miranda.

Concelho Fiscal: Artur Pedro dos Santos, António Simão Amaro e Luis Almeida Baptista.

Delegados à U. S. O., Aníbal da Silva e Guilherme de Almeida e para a comissão escolar, Alfredo Martins e Moisés da Silva.

Antes de encerrar a sessão foi votada uma proposta em que se preconiza a vontade da assembleia em aceitar todas as deliberações da C. G. T. que tenha por fim o esmagamento da anunciada ditadura burguesa.

Resolveu-se mais que na próxima segunda-feira se realize o acto de posse dos novos corpos gerentes.

Reuniu a comissão de melhoramentos, que tratou de vários casos passados em diversas oficinas, os quais chegaram ao seu conhecimento e resolveu intensificar os seus trabalhos referentes à propaganda entre a classe, esboçando desde já as individualidades a quem vai convidar a realizar conferências no Sindicato.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. — Reuniu em sessão ordinária dos oficiais náuticos tendo eleito a comissão de secção, que ficou assim composta: 1.º secretário, José dos Santos; 2.º secretário, Viréllia da Costa; Vice-secretário, Henriques Moraes.

Esta comissão, que tomara posse na sexta-feira próxima, ficou desde já incumbida de insistir com os senadores a fim de que aprovem a aprovação da proposta que liquida os T. M. E. e encontra dependente da respectiva câmara.

Descarregadores de Mare e Terra. — A assembleia geral apreciou a greve dos camaradas de Cezimbra e começou a discutir os aumentos de salário para as secções do carvão e da sacaria resolvendo que a sessão ficasse suspensa até sábado próximo, em que prosseguirão às 8 horas prevenindo-se por isso todos os encarregados de que neste dia não haverá contagem de pessoal até às 10 horas.

Empregados de Farmácia. — Realiza-se no próximo domingo às 14,30 uma sessão de propaganda associativa na qual usará da palavra entre outros, Aurélio de Aragão Paiva.

No próximo dia 25 reunem em assembleia geral, às 21 horas, para eleição dos corpos gerentes e criação dum jornal da classe.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reuniu amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Federação dos Empregados no Comércio. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a Junta Executiva (zona sul).

Federação Marítima. — Para assuntos da maior urgência reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, devendo comparecer todos os componentes.

Compositores Tipográficos. — Reuniu hoje, pelas 17 horas, a direcção deste sindicato, pedindo a comparecência

do camarada Joaquim Rodrigues Castello.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se os cobradores e delegados das oficinas que ainda não o fizeram, a comparecerem hoje, na sede, às 21 horas, a fim de lhes serem entregues os exemplares do plebiscito sobre O Operário do Mobiliário, que principiam já a ser distribuídos.

O cobrador geral deverá também comparecer hoje à mesma hora.

Comissão pro-sede. — Para um assunto inadiável, reúne hoje, pelas 19,30 horas, com a comissão executiva, sendo muito necessária a comparecência de todos os seus membros.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Com a presença do delegado do Alto do Pina reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Operários Barbeiros. — E' convidada a reunir hoje, pelas 21 horas, a fim de apreciar a sua situação económica e social e o parecer da Comissão de Defesa e Propaganda.

A Comissão de Melhoramentos fez distribuir um manifesto à classe inclinando-a a reagir contra a exploração de que é vítima.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Pareda. — Reuniu em assembleia geral, para apreciar a vida interna deste organismo, tendo resolvido fazerem-se sessões por todas as localidades da região de Cascais, tendentes ao robustecimento do sindicato.

S. U. Metalúrgico de Beja. — Com a presença dos camaradas Joaquim de Sousa e Artur Cardoso, realizou-se uma reunião da classe para apreciar a situação actual do sindicato, sendo nomeada a comissão administrativa para a gerência do corrente ano, a qual ficou composta de Jorge Pestana, secretário geral; António Modesto, secretário adjunto; Francisco Borata, secretário administrativo; João Galinha, tesoureiro, e Francisco Charrus, vogal.

Sobre o próximo congresso da indústria ficou assente enviar-se todos os esforços no sentido de que este organismo se faça nele representar por um delegado directo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

Conferência Anarquista da Região Central Portuguesa

A comissão de iniciativa avisa os anarquistas desta região, agrupados ou isolados, de que devem abreviar as suas adesões, afim de que a data da conferência se possa fixar para breve.

As adesões tem vindo animadoras. E' no entanto preciso que elas reanem o maior número de maneira a tornar mais ágeis as resoluções a tomar. O Grupo Claridade, proponente da realização desta conferência, apresentou as seguintes teses, das quais já se encareceram camaradas de Lisboa. São elas:

Organização regional — Federação e grupos; Relações com o Comité Nacional e restantes organizações anarquistas; Questão agrária; Imprensa anarquista; Economismo anarquista; Educação Libertária; Os anarquistas perante os partidos políticos e a Revolução; Solidariedade; Acção anarquista nos sindicatos.

Além destas trabalhos, a comissão de iniciativa aceita todos os trabalhos e alvitre que concorram, como é preciso, para o bom andamento da causa anarquista em Portugal.

Para atender às despesas imprescindíveis a fazer, estabeleceu-se uma cota voluntária de adesão.

As teses serão datilografadas e distribuídas com a devida antecedência aos aderentes.

Pedimos aos anarquistas que sigam a marcha dos nossos trabalhos no nosso jornal «A Comunha», do Porto.

Toda a correspondência a: A. Costa Ramos, Rua 4 de Infantaria, 62, 2.º, esq., Lisboa.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza-se hoje a assembleia geral pelas 20,30 horas.

Como se «ganha» dinheiro

A proprietária do prédio n.º 20 da rua Fernandes Tomás, mandou transformar um sótão que havia no 3.º andar numa espécie de habitação, conseguindo fazer umas três insignificantes dependências sem comodidades nem higiene. Pois essa proprietária não tem escrúpulos em pedir por aquilo 5.000\$00 de trespasse e 450\$00 de renda mensal!

E haverá quem satisfaça os desejos da benemérita proprietária?

VIDA POLITICA

Centro R. R. 19 de Outubro. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes, na sede, rua de São João da Praça.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

Operários colchoeiros

Comunicaram conceder o aumento de 25 % sob o salários, reclamado por esta classe, mais os seguintes industriais: Francisco Lourenço da Silva, Domingos Trigo e Rafael Nunes Henriques.

Sio já, portanto, em número de 10 as casas que atenderam a reclamação, prosseguindo a greve nas que se mantêm renitentes.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 20. — Continuam os marítimos a manter a sua solidariedade e firmeza, lutando pela sua vitória.

Ontem foi matriculada uma companhia, mas isso nada influi no moral da classe, tanto mais que as criaturas matriculadas não possuem cédulas, o que é contrário à lei.

Descavam os marítimos que o delegado marítimo dissesse se não tem valor o edital afixado na porta da fortaleza e que diz que todas as embarcações devem trazer a bordo os seus documentos e cédulas dos tripulantes respectivos; se o mesmo delegado se responsabiliza pelos actos praticados na delegação, consentindo matricular gente cujo mister é muito diferente. Agora já não há exigências de cartas de arrais, etc., talvez no intuito de condenar os marítimos a renderem-se pela fome.

A classe reuniu para apreciar este facto, deliberando apelar para o ministro da Marinha no sentido de fazer cumprir a lei. Esta, pelo que vê, só é imposta aos profissionais.

Do sr. João Polvora, fabricante de conservas no Seixal, receberam-se cem escudos para serem distribuídos por cinco famílias mais necessitadas, sendo entregue a Agostinho José, Joaquim Sanchez, Joaquim José Padre, Agostinho Manuel Russo e Evaristo Rodrigues.

Uma senhora do Seixal pediu mais uma menina que hoje lhe será entregue. — C.

Operários da Fábrica de Cagado «Elite»

Prosegue com a mesma firmeza do primeiro dia a greve por estes operários declarada, sem que a empresa se disponha a ter em conta a justiça que assiste em continuar pugnando pela reclamação formulada.

Como nos dias anteriores, a paralisação industrial, continua a verificar-se, a despeito dos desejos que a direcção da empresa teria em dar a impressão de um funcionamento regular.

Hoje reunem novamente os grevistas, às 20 horas, para apreciar a marcha do movimento, sendo necessária a comparecência de todos.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. — Travessa de São Domingos, 24, 1.ª.

Porto. — António Ribeiro. — Não recebemos carta nem vale. Faz reclamação.

A Comunha. — Receberam a resposta e livros por meu próprio.

Almada. — S. U. da Construção Civil. — Pela 3.ª vez vai seguir o recibo da vossa assinatura à cobrança. Esperamos que não venha novamente devolvido o que transtorna os nossos serviços e privamos daquilo com que adquirimos o papel.

Pago de Arcos. — J. Eustólio. — Segue novamente o recibo à cobrança.

Funchal. — J. Gonçalves. — Segue o livro pedido.

Argentina. — J. F. Jesus. — Ficou pago diário e suplemento até 30 de Junho do corrente ano.

Rua A. Martins. — Diário e suplemento pago até 31 de Março.

New Bedford. — C. E. Fernandes. — Seguiu hoje o resto da vossa encomenda.

Monchique. — Agente. — Recebido 23\$15.

Guarda. — Agente. — Recebido 24\$68.

Portalegre. — Agente. — Recebido 10\$62.

Lagos. — Agente. — Recebido 190\$43.

Odemira. — Agente. — Recebido 73\$83.

Sabóia. — Agente. — Recebido 50\$00.

Gorjões. — J. G. C. — Diário e suplemento ficou pago até 7 de Abril.

São João da Ribeira. — M. A. — Diário e suplemento pagos até 31 de Janeiro, de M. A. F., Olhão, idem até 31 de Março.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHã

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— — — PEÇAM AMOSTRAS — — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

APOLLO

Hoje, às 9,30 — Estreias de sensacional

NUMEROS NOVOS

ampliando a graciosa e deslumbrantíssima revista

Fruto Proibido

O Cartaz Ciemma e A Boneca Francesa, por Elisa Santos. — A meina dos sinais, por Lima Demol, Alfredo Silva, Teimo de Sousa, Reginaldo Duarte e Armando Silva. — O Fado do Civico, por Artur Rodrigues. — O Testamento do Zé, por Aurelio Ribeiro. — O aguicheiro, por José Silva. — O contradição por Alfredo Silva.

Permanente gargalhada pela Companhia Odeio de Carvalho

CARNAVAL: 4 divertidos espectáculos

Os mais económicos de Lisboa

Ultimas noticias

A greve dos trabalhadores das docas inglesas

Procurar-se resolvê-la por arbitragem

LONDRES, 20. — Parece que o conflito entre os proprietários e os trabalhadores das docas vai entrar numa fase de conciliação. A comissão de inquérito apreciou esta manhã o relatório do operário, feito pelo chefe grevista Bovin. A realização de uma conferência particular entre Bovin e o delegado dos patrões, depois da reunião da comissão de inquérito, causou grande surpresa, dizendo-se que a comissão aditaria os seus trabalhos para amanhã de manhã e dando-se como razão para esse adiamento o saber-se que os proprietários estavam reunidos para resolver o procedimento a seguir, e que havia, portanto, possibilidade de chegar a um acordo unicamente por meio de negociações directas entre as duas partes.

CRÓNICA DO PORTO

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Os que morrem

Abastecimentos

A conferência do dr. Alpoim

Tudo pela evolução e nada pela revolução
Um discurso que não agradou nem a gregos nem a troianos

PORTO, 17.—A principal característica que o comício de hoje teve, foi a assistência que literalmente encheu o vasto salão da Casa do Povo Português—assistência heterogênea composta de anarquistas, sindicalistas, socialistas, radicais e até democráticos.

Todas as tendências que accorrem ao comício não o fizeram simplesmente no intuito de protestar contra a carestia da vida e contra a ditadura, mas muito principalmente, para ouvir a conferência do sr. Amâncio de Alpoim, pois toda a gente esperava que aquele senhor fizesse uma autêntica conferência cheia de novidade, de ensinamentos e de afirmações audaciosas.

Tal, porém, não sucedeu: detendo-se num reformismo demasiado, não conseguiu lundas simpatias, no auditorio, exceptuando-se, já se vê, umas duas dúzias de roucoiros.

Os discursos de José de Oliveira Pinto, Joaquim Silva e Manuel José de Silva, ex-deputado, e que nos deu a novidade de haver na Bélgica um partido operário que absorve toda a parte da inteligência burguesa—fôram ouvidos com certa benevolência.

Mas a do Alpoim foi escutada com certa estranheza.

Principiando por estopante rendilhado, literário ácrca do luxo das «cortes», o que demonstrou ter um pouco conhecimento de causa, entrou a multiplão falas, entre outras, numa tal Guesarilha, que fez muita gente careca aos 35 anos.

Alçou, com energia, a classe oligárquica da grande banca, mas talvez, por falta de conhecimento, deixou impune a do Club Português e a do Splendide.

«O problema da vida cara—asseverou, gravemente, é o problema da falência da República burguesa». A multidão comprimiada no salão de almofada carregada, julgou que viesse perflhar teorias de acção revolucionária, tanto mais que disse esta magna questão da carestia da vida e, portanto, miséria e tirania, não se resolve com vivas ou mortes.

Cou tudo num grande espanto quando apresentou o exemplo do que se chama o excessivo golpe dos comunistas Italianos, o que originou a mais sangrenta e a mais odiosa ditadura de Mussolini.

Para reforçar o exemplo, citou também o excesso revolucionário dos comunistas espanhóis, que de igual modo emergem à feroz ditadura de Rivera.

Logo, não a «vog», o illustre advogado, analisou que a rua, inorganizada e amorfa, não vale nada, isto é, nada cria.

Assim, é de parecer, já que se fala tanto em ditadura, que deixem os partidários da esmagaram-se a si próprios, criem por si mesmos com as suas venturas—evitando-se os riscos das vicissitudes da rua e da grande mortandade.

O que se deve é manter e desenvolver as nossas organizações educar o povo, fazer uma grandiosa propaganda para criar a consciência colectiva—porque os grandes momentos psicológicos da história chegam sempre e para eles é que é preciso que existam aqueles elementos que às vezes se desperdiçam em lutas inglorias e precipitadas.

A seguir «demonstrou» o erro das classes operárias, as quais, prazendo as excelências da abstenção eleitoral, agora recolhem o «fruto doce» dessa «nefast» propaganda.

Se há deputados traidores e vendidos, não mandamos homens «nos» e honestos?

Não, o milagre social é uma lúria, quer dizer: uma utopia. Por efeitos milagrosos nada se criou. Só a acção gera acção—e essa acção, segundo o dr. sr. Amâncio de Alpoim, vai-se buscá-la no parlamento—onde deveremos ir gritar o nosso ideal, inclusive os próprios anarquistas que no casarão de São Bento contam com uma excelente tribuna para a propaganda das suas doutrinas. (Como é de prever, nesta altura provocou sorrisos, embora afasados).

Se o voto é mau detendo-o na urna, não será pior detendo-o à valeta? Na urna, pelo menos ainda pode trazer alguma utilidade... pelo menos a mensalidade deputativa...

arrancarte ao suplicio... Essa palavra é a dirá... depois da morte de Faustina... Coragem, irmão... Esta noite cearemos ambos e tu ficarás livre!

Depois, Siomara, cada vez mais risonha, enviou-lhe com a extremidade dos dedos um beijo de despedida, e correu a reunir-se a Faustina e a Monte-Libano, ao ruído do murmúrio de surpresa que causou no anfiteatro esta breve conversação da formosa gaulesa com um escravo condenado às feras.

Quando Siomara voltou para junto de Monte-Libano, este, cada vez mais pálido e perturbado, não tinha na mão se não uma espada; o seu rosto estúpido patenteava simultaneamente a confusão, a dor e o susto.

—A minha espada..., disse Siomara.

O gladiador pareceu fazer um esforço sobre si mesmo, e, apesar de um gesto de Faustina, breve e ameaçador, repeliu com um gesto a mão da gaulesa, que estava estendida para a espada, e disse-lhe com voz balbuciante:

—Não..., esta espada... Não... não...

E com o único olho que tinha, procurou fazer-se compreender da corteza; mas esta, preocupada com outra ideia, não reparava nos sinais do gladiador, e voltou-se para o lado da galeria onde estava Diávo.

Então, saudando-o com o gesto e o olhar, arrancou uma das plumas azues do seu elmo de prata, aproximou esta pluma dos seus lábios, e depois, com um sópro gracioso, arremessou-a na direcção da galeria, dizendo em voz alta:

—Ao formoso Diávo!

E olhou para seu irmão.

Sylvest compreendeu então, estremecendo, que sua irmã oferecia a Diávo o penhor dum mercado infame, do qual a sua liberdade seria o preço; por que todo e qualquer senhor, até ao último momento, podia arrancar o seu escravo ao suplicio... Morta Faustina, a formosa corteza iria, durante o combate de Monte-Libano e de Bibrix, pedir a Diávo a f

Anastácio Ramos tinha antes feito um discurso revolucionário, apologista da revolução imediata.

O sr. Alpoim, que se arreple de ideias, voltou-se para aquele operário, e proferiu:—A sua fé, que profundamente admira, é inútil ante uma carabina da guarda republicana... Devesse, pois, esperar pelo messianismo parlamentar, embora possa existir a frente única, permanente (da paciência infinta das massas esperanças)... Mas essa frente única não deve sair fora do amplo terreno da Democracia, em honra da qual se devem sacrificar todos os doutrinarismos particulares... em proveito dos particulares interesses dos líderes partidários do parlamentarismo... Lógica de estado, que analisará o problema com calma e ponderação... Esperar confiadamente—eis a questão...

O problema da vida cara não será resolvido com levantamentos populares, com revólveres de indignação precipitados: o povo deve depositar toda a sua confiança numa douta comissão de estado, que analisará o problema com calma e ponderação... Esperar confiadamente—eis a questão...

Mas, para que o mau efeito da sua propaganda política não evolua em evolução democrática, e garantiu que a nossa sociedade é envenenada nas escolas por cursos falsos, sendo errônea a sua concepção patriótica e económica...

Tirou o sobretudo, definiu, excelentemente, o anti-patriotismo e aludiu à grande figura de Hamon—assim como uma homenagem forçada à falange anarquista que se encontrava na sala.

Referindo-se aos prejuízos económicos que infelicitam as multidões e aos purrudos de imperialismo lusófilo, vai até Angola, num raid de argumentação interessante, pela qual se fica sabendo que aquela província é um logradouro de moeda falsa, cuja fábrica principal está no Banco Nacional Ultramarino, pleno de atenções governamentais...

Depois, tudo debandou e o dr. sr. Amâncio foi evoluindo para o hotel...

Do Brasil, país «mano» que nos leva 50 mil braços, por ano, calu nas profundezas estatísticas das importações, para afirmar que toda a nossa desgraça se deve aos políticos e à lórpice do Zé Povo... o qual, todavia, não se deve abespinhar, mas continuar com a bariga a dar horas a esperar tudo da política «indirecta»... dos parlamentares amâncio-alpoimáceos...

A lavoura, uma ladra, vende-nos o trigo nacional a 60 (oiro), enquanto o exótico nos fica a 35 (ouro).

Apesar das falsificações e negociações, da reacção não desarmar e de talismãs de classes dirigentes, toda esta calandade reconhecida pelo sr. Alpoim—ele não quer que nos insurjamos, mas... que esperemos, pacientemente, o embaate—pois a revolução social imediata é uma grande trêta, perdão utopia...

E mesmo que ela tivesse a sua fatal eclosão isso implicaria o extermínio dos mais belos sonhos... Ah! não nada de pressas, nada de correr muito...

Reparando, no relógio, a hora do almoço já a expirar, apressa-se na finalização oratória. Condenou a violência individual, conatando explicasse, a seu modo, a colectiva.

Se é verdade que a nação não paga aos soldados para matarem, em nome de fanteoches agalados, os filhos do povo, conceda, no entanto, que a tropa deve existir para reprimir os desordens—se bem que eles estejam no alto, muito lá no alto...

E assim falou o dr. Amâncio Alpoim—o qual, por assim dizer, não agradou muito a gregos e a troianos, que querem menos palvreado e mais obras...

Anastácio Ramos, no fim, atirou-lhe com esta: que a despeito do rei D. Carlos, Pimenta de Castro e Sidónio terem exercido, isso não evitou que a explosão da revolta atrairasse com os tiranos a terra, atirando-os para o túmulo...

E, portanto, pela revolução da rua, imediata, sendo uma necessidade...

Depois, tudo debandou e o dr. sr. Amâncio foi evoluindo para o hotel...

Do Brasil, país «mano» que nos leva 50 mil braços, por ano, calu nas profundezas estatísticas das importações, para afirmar que toda a nossa desgraça se deve aos políticos e à lórpice do Zé Povo... o qual, todavia, não se deve abespinhar, mas continuar com a bariga a dar horas a esperar tudo da política «indirecta»... dos parlamentares amâncio-alpoimáceos...

A lavoura, uma ladra, vende-nos o trigo nacional a 60 (oiro), enquanto o exótico nos fica a 35 (ouro).

Apesar das falsificações e negociações, da reacção não desarmar e de talismãs de classes dirigentes, toda esta calandade reconhecida pelo sr. Alpoim—ele não quer que nos insurjamos, mas... que esperemos, pacientemente, o embaate—pois a revolução social imediata é uma grande trêta, perdão utopia...

E mesmo que ela tivesse a sua fatal eclosão isso implicaria o extermínio dos mais belos sonhos... Ah! não nada de pressas, nada de correr muito...

Reparando, no relógio, a hora do almoço já a expirar, apressa-se na finalização oratória. Condenou a violência individual, conatando explicasse, a seu modo, a colectiva.

Se é verdade que a nação não paga aos soldados para matarem, em nome de fanteoches agalados, os filhos do povo, conceda, no entanto, que a tropa deve existir para reprimir os desordens—se bem que eles estejam no alto, muito lá no alto...

E assim falou o dr. Amâncio Alpoim—o qual, por assim dizer, não agradou muito a gregos e a troianos, que querem menos palvreado e mais obras...

Anastácio Ramos, no fim, atirou-lhe com esta: que a despeito do rei D. Carlos, Pimenta de Castro e Sidónio terem exercido, isso não evitou que a explosão da revolta atrairasse com os tiranos a terra, atirando-os para o túmulo...

E, portanto, pela revolução da rua, imediata, sendo uma necessidade...

Depois, tudo debandou e o dr. sr. Amâncio foi evoluindo para o hotel...

documental! Querem imposição mais afrontosa?

Para que o operário se mantenha numa apatia que muito lhe convém, os industriais afirmam lutar com a crise, não passa dum papão para amedrontar os crédulos, visto que os armazéns estão quasi vazios, nas fábricas continua a fazer-se serões e na estação do caminho de ferro os lardos de fazenda são despachados às centenas.

Tudo isto se nos afigura um jogo da Patronal, encorajada pela passividade das classes produtoras estão lamentavelmente revelando e que lhes trará as mais desastrosas consequências se se apressarem a fortalecer a sua organização sindical, pois é ingressando nos sindicatos profissionais que com êxito poderão combater a enorme legião de parasitas que lhes sugam o depauperado sangue.

Aos operários da Covilhã me dirijo, especialmente, neste momento, para que acordem e se imponham, tornando menos densa a atmosfera de tirania e exploração em que estão vivendo.

Uma má deliberação da câmara municipal não desiste de instalar o Albergue dos Inválidos do Trabalho e a cadeia civil no edifício da escola industrial Campos Melo, que seria mudada para a actual sede do referido Albergue. Se tal facto se verificar entendemos que todo o operariado se deve manifestar contrariamente.

Sobre este assunto falaremos mais largamente.—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

A pavorosa carestia da vida e a ganância dos senhores

COVILHÃ, 7. (Atrasado).—Chega a ser inconcebível a passividade do povo trabalhador desta cidade ante a terrível situação económica que está atravessando. As lojas de comércio, em especial as mercearias, absorvem totalmente a magra fêria recebida em troca duma longa e extenuante semana de trabalho. Isto é demais! Os gêneros alimentícios tem subido de preço vertiginosamente, escandalosamente, sem que o acaite da fome, que se faz já sentir em muitos lares, provoque a rebelião que a falta de escrúpulos dos traficantes do comércio, da indústria e da finança por demais justifica.

Para tornar o quadro ainda mais angustioso, desum-nos senhores ameaças os inquilinos de os desalojar das casas a que, indevidamente, chamam suas, procurando por forma tão abjecta satisfazer melhor os seus instintos de aves de rapina.

Raríssimo é o dia em que a Liga do Inquilinato, instalada na Casa do Povo, não recebe indignadas reclamações contra as torpezas desses cavalheiros, cuja consciência se regula pelos impetus da sua desmedida ambição.

Cabe aqui dizer que a comissão da mencionada Liga tem sido incansável na utilíssima missão de que foi investida, evitando muitas patifarias e até conflitos de sérias consequências. O povo trabalhador da Covilhã tem o dever de lhe dar o apoio de que ela necessita para bem defender os direitos do Inquilinato.

Manejos da Patronal?

Ultimamente os industriais tem recorrido a revoltantes represálias contra os seus operários, urgindo que estes se mantenham vigilantes para que os desígnios dos seus algozes não tornem ainda mais brilhante a sua situação de escravos do capital.

Um facto nos traz a convicção de que a Patronal trabalha, oculta e de propósito, para anular as poucas conquistas morais e materiais do proletariado.

O operário que se despeja duma fábrica, por qualquer motivo, não pode trabalhar nesta cidade sem apresentar uma ressalva com boas informações! Por vezes, como o operário não sabe ler, o patrão redige a ressalva como entende, de maneira que o desventurado perde um precioso tempo atrás desse patrão para que modifique o que escreveu no

torosos aplausos, de aprêgo e estima a Augusto de Lacerda autor da trágica comédia «O Pateleiro de Madrigal» que hoje dá a sua última recita no elegante teatro.

A «Juahá», realiza-se a «reprise» de hilaritante comédia «A Visinha do lado de André Brun».

Repete-se hoje no Salão Olímpico o espectáculo de ontem em que se estreia o «filme» intitulado «Os mortos falam», película de surpreendentes efeitos e ainda a grandiosa maravilha cinematográfica «A Parisette».

Por sua vez, o sexteto cuja direcção musical está confiada ao excelente concertista José Bonet executará um artístico programa.

Continua sendo o mais frequentado actualmente o teatro Politeama, com as representações da engrandecida peça «Greve Geral», que um desempenho admirável devidamente valoriza.

Não há espectador que resista ao riso provocado pelos constantes trocadilhos e situações cómicas, que excedem a imaginação mais fértil. A «Greve Geral» repete-se hoje.

A Companhia Otelo de Carvalho representa hoje, no Apolo, ampliando a revista de ruídozo êxito «Fruto Proibido», as atrações de 7 novidades verdadeiramente sensacionais: as estreias dos números «Cartaz cinema», «A mecenina dos sinais», «A boneca francesa», «O fado do civico», «O testamento do Zé», «O agulheiro e o contradição», que serão desempenhados por Elisa Santos, Lina Demol, Artur Rodrigues, Aurélio Ribeiro, Telmo de Sousa, José Silva, Alfredo Silva, Reginaldo Duarte e Armando Silva.

O «Fruto Proibido» repete-se com todas as suas atrações, apresentando o regente da «Harmónica» novas e graciosíssimas alusões acompanhadas de popularíssimas músicas.

Agremiações várias

Associação dos Empregados Portugueses—Reinam hoje, pelas 15 horas, no teatro Politeama, a direcção e, conjuntamente, todos os empregados das casas de espectáculo de Lisboa para tratar de um assunto de interesse colectivo muito importante e urgente.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Covilhã

documental! Querem imposição mais afrontosa?

Para que o operário se mantenha numa apatia que muito lhe convém, os industriais afirmam lutar com a crise, não passa dum papão para amedrontar os crédulos, visto que os armazéns estão quasi vazios, nas fábricas continua a fazer-se serões e na estação do caminho de ferro os lardos de fazenda são despachados às centenas.

Tudo isto se nos afigura um jogo da Patronal, encorajada pela passividade das classes produtoras estão lamentavelmente revelando e que lhes trará as mais desastrosas consequências se se apressarem a fortalecer a sua organização sindical, pois é ingressando nos sindicatos profissionais que com êxito poderão combater a enorme legião de parasitas que lhes sugam o depauperado sangue.

Aos operários da Covilhã me dirijo, especialmente, neste momento, para que acordem e se imponham, tornando menos densa a atmosfera de tirania e exploração em que estão vivendo.

Uma má deliberação da câmara municipal não desiste de instalar o Albergue dos Inválidos do Trabalho e a cadeia civil no edifício da escola industrial Campos Melo, que seria mudada para a actual sede do referido Albergue. Se tal facto se verificar entendemos que todo o operariado se deve manifestar contrariamente.

Sobre este assunto falaremos mais largamente.—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite do dia 2 foi cobarde e traiçoeiramente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camarada Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefanda acção foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime. É revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que comtem sem que ninguém lhes peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga quando ela escolhia acções para conservar.

Dizem-nos que essa rapariga nunca tentou o referido soldado, antes o tal sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o único castigo desse guarda foi a sua transferência para Odeira!

Em poucos dias dois assassinos praticados pelo guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apenas, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na plenitude da mocidade!

Como isto nos horroriza! E tantas criaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não cometeram!

Que monstruosa organização social a existente!—C.

